

## Cadernos do



### Ficha catalográfica

Cadernos do NEMP, n. 6, v.1 [org. Regina Simões Alves e Vitor de Moura Vivas].  
Rio de Janeiro: NEMP, Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português,  
2015.

Anual

ISSN 2236-9325

1. Língua Portuguesa. 2. Morfologia. 3. Interface Fonologia-morfologia. 4.  
Semântica. 5. Interface Morfologia-semântica.

I. Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português. Universidade Federal do  
Rio de Janeiro.

© 2015, Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Todos os direitos reservados

## **Cadernos do NEMP (Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português)**

Faculdade de Letras da UFRJ  
Av. Horácio Macedo, 2151, sala D-01 (3º andar)  
Cidade Universitária – Rio de Janeiro/RJ  
CEP 21941-917  
www.nemp.com.br  
nemp@nemp.com.br

### **Editor responsável:**

Carlos Alexandre Gonçalves

### **Organizadora deste número:**

Regina Simões Alves  
Vitor de Moura Vivas

### **Pareceristas deste número**

Ana Paula Belchor (UFRJ)  
Bruno Cavalcanti Lima (IFRJ)  
Hayla Thami Lage (IFRJ)  
Luciana Daltio Vialli (IFRJ)  
Marina Lima Mansur (Pedro II)  
Mônica de Toledo Piza (UFRRJ)  
Neide Higino da Silva (UFRJ)  
Patrícia Teles Álvaro (IFRJ)  
Roberto Botelho Rondinini (UFFRJ)  
Sandra Pereira Bernardo (UERJ)

### **Revisores**

Carlos Alexandre Gonçalves  
Regina Simões Alves  
Vitor de Moura Vivas

### **Capa**

Katia Emmerick Andrade

## APRESENTAÇÃO

Com temática livre, mas com foco nos estudos de morfologia e semântica do português, chega a público o sexto volume dos Cadernos do NEMP (Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português). Esta edição apresenta seis trabalhos e um artigo de opinião, distribuídos em duas seções.

Maria Lucia Leitão de Almeida e Janderson Lemos de Souza retomam a corrente da Linguística Cognitiva que aborda o significado com base no conceito de *frame* e defendem a tese segundo a qual um padrão de formação lexical que inclua um prefixo reflete a mesma distribuição semântica que um sintagma preposicional. Em ambas as construções gramaticais, entendem que o formativo livre estabelece um *frame* e o formativo não livre determina um ponto de vista sobre o *frame*.

Em seguida, Neide Higino da Silva aponta propostas teóricas para análise formal, semântica e pragmática de expressões idiomáticas. Para tal, parte-se do aporte teórico da Linguística Cognitiva, mais precisamente da Gramática das Construções: o modelo proposto por Langacker (1987). As considerações tomam por base as análises de Silva (2011) para expressões idiomáticas com a palavra “pé” e propõe a observação quantitativa, por meio do levantamento de frequência de uso das expressões, e qualitativa, examinando as suas situações de uso, visando estabelecer uma relação dessas informações com a contraparte formal.

Dedilene Alves de Jesus apresenta algumas reflexões acerca das construções privativas modificadas em língua portuguesa, a partir da abordagem de Lakoff (1987) sobre *affordances*, das questões apresentadas por Lakoff e Johnson (2002) a respeito das propriedades interacionais dos objetos e de outros estudos que colaboram para a concepção desse fenômeno como originário de processos básicos de categorização.

Jorge Luiz Ferreira Lisboa Júnior analisa as construções de genitivo subjetivo e objetivo em português pela ótica da Gramática Cognitiva com o intuito de evidenciar o esquema cognitivo de causalidade (LANGACKER, 2008; TALMY, 1988). Também estabelece uma proposta de análise semântica baseada no uso, privilegiando processos conceptuais e estruturas de conhecimento, contramão ao entitativismo que oferta caixas conceituais reificadas para significados subjetivos e dinâmicos.

Camila Nunes de Melo apresenta a análise inicial do formativo *-eca* à luz da ideia de *continuum* composição-derivação proposta por Gonçalves (2011) e Gonçalves & Andrade (2012), visando delinear algumas características de afixo que o formativo tem apresentado ao longo de tempo e corroborando para a fato de que uma análise gradativa é mais eficiente no que tange os processos de formação de palavras.

Janderson Lemos de Souza propõe a aproximação entre duas propostas teóricas: a que Bybee (2010) formula com base na concepção de *chunking* como um mecanismo de processamento sensível à frequência de uso e aquela em que Booij (2010) aprofunda a concepção de construções morfológicas como esquemas. Usa a formação da palavra

“entorno” como evidência de que, entre os *chunks* previstos pela autora, os que correspondem a palavras recaem num dos moldes previstos pelo autor.

Fechando este caderno, na seção 2, Carlos Alexandre Gonçalves, em artigo jornalístico, aborda as palavras recentes criadas em função da chamada *Operação Lava-jato*. O artigo foi fruto de uma entrevista recente para o Programa Fantástico, em que o autor explicou para os jornalistas a recente formação *pixuleco*.

Que nossos leitores possam desfrutar este novo número.

Regina Simões Alves  
Vitor de Moura Vivas  
(Organizadores deste número)

## Sumário:

Apresentação .....	03
--------------------	----

---

Prefixos, preposições e heterossemia .....	05
<i>Maria Lucia Leitão de ALMEIDA &amp; Janderson LEMOS de SOUZA</i>	

Reflexões sobre a modificação adjetival privativa em língua portuguesa .....	17
<i>Dedilene Alves de JESUS</i>	

Pensando uma Proposta para o Estudo das Expressões Idiomáticas .....	27
<i>Neide HIGINO DA SILVA</i>	

As construções de genitivo subjetivo e objetivo em português: aspectos semântico-cognitivos .....	37
<i>Jorge Luiz Ferreira LISBOA JÚNIOR</i>	

Primeiras idéias sobre o formativo <i>-teca</i> .....	51
<i>Camila Nunes de MELO</i>	

<i>Chunks</i> em moldes: hipótese de diálogo entre Bybee e Booij .....	67
<i>Janderson LEMOS de SOUZA</i>	

---

### Texto jornalístico

A morfologia da operação lava-jato .....	83
<i>Carlos Alexandre GONÇALVES</i>	